

Em sua primeira reunião, Hollande trata crise grega

Na pauta, estratégia de crescimento econômico dos governos da EU



Prévia. Hollande e Rompuy adiantam debate da cúpula informal europeia, no próximo dia 23
FRED DUFOUR/ASSOCIATED PRESS

O presidente eleito da França, François Hollande, conversou sobre crescimento econômico e sobre a crise da Grécia em seu primeiro encontro como chefe de Estado do país com Herman Van Rompuy, presidente do Conselho Europeu. A reunião foi feita antes da cúpula informal europeia marcada para 23 de maio. Rompuy preside as reuniões dos chefes de Estado e governo da União Europeia e determina a agenda desses encontros.

"Agora todos sentem a necessidade de redefinir juntos as estratégias de crescimento com a vontade compartilhada de chegar lá", afirmou Pierre Moscovici, chefe de campanha de Hollande, que ajuda o novo presidente a organizar sua administração. "Embora as posições possam ser diferentes no momento, existe disposição para encontrar um compromisso dinâmico para nosso modelo de crescimento", acrescentou.

Hollande derrotou o atual presidente francês, Nicolas Sarkozy, em parte por causa de suas promessas sobre crescimento econômico. Ele e Rompuy também falaram sobre a Grécia, onde um impasse político levantou dúvidas sobre se o país vai permanecer na zona do euro.

A ministra do Orçamento da França e porta-voz do governo francês, Valerie Pécresse, afirmou que não haverá surpresas escondidas no orçamento para o próximo governo. "A execução orçamentária é totalmente fiel ao que foi votado pelo Parlamento", disse Valerie.

Hollande, o primeiro presidente socialista da França em 17 anos, prometeu manter os esforços de Sarkozy para reduzir os déficit orçamentário do governo, mas disse que pediria para as famílias francesas de renda mais alta que contribuísse mais para este objetivo.

Despedida. Sarkozy presidiu ontem seu último conselho de ministros. Na noite da derrota, ele teria explodido com seus assessores dizendo que o socialistas administrarão 'monte de m....' adversário. Em público, Sarkozy tem sido polido e ao despedir de seus ministros e desejou "boa sorte" ao seu sucessor, para quem passará o poder na próxima terça-feira.

Preocupação é com dívida dos bancos

A posição vulnerável dos bancos franceses em relação à dívida grega deve contribuir para uma postura mais cautelosa de François Hollande, no início de governo.

"Os bancos franceses detêm 67% da dívida pública grega. Se houver uma moratória desorganizada na Grécia eles serão os mais atingidos", diz o professor Leonardo Trevisan, de Relações Internacionais e Economia da ESPM. Ele estima que os maiores bancos franceses detenham cerca de 100 bilhões da dívida grega.

Fonte: O Tempo. [Portal]. Disponível em:

<<http://www.otempo.com.br/otempo/noticias/?IdNoticia=203027,OTE&IdCanal=8>>. Acesso em: 10 maio 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.